

## **“A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DA ENFERMAGEM NO COMBATE AO NEGACIONISMO VACINAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA”**

Yasmim Sousa Santos, Alexandro Marcos Menegócio.

### **RESUMO**

O negacionismo vacinal constitui um importante obstáculo à adesão da população às práticas de imunização, demandando intervenções educativas qualificadas no âmbito da enfermagem. O objetivo deste estudo foi analisar os efeitos das ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem no enfrentamento do negacionismo vacinal e na promoção da adesão da população à imunização. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A síntese dos estudos evidenciou que as estratégias educativas desenvolvidas e implementadas pela enfermagem contribuem de forma positiva para a ampliação do conhecimento da população acerca da importância da imunização. Contudo, destaca-se como limitação a escassez de estudos científicos que investiguem, de forma sistematizada, as estratégias educativas desenvolvidas pela enfermagem nesse contexto, o que indica a necessidade de novas pesquisas sobre a temática.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Enfermagem; Negacionismo; Imunização.

### **INTRODUÇÃO**

Em meados do século XVIII, Edward Jenner, médico inglês, desenvolveu um método inovador de imunização para a prevenção da varíola em humanos. Esse feito pioneiro não apenas contribuiu para o controle de uma das doenças mais letais da época, como também inaugurou o conceito moderno de vacinação como estratégia fundamental para a prevenção de agravos e a promoção da saúde (Instituto Butantan, 2021).

No Brasil, acredita-se que a introdução da vacina ocorreu em 1804, trazida pelo marquês de Barbacena. Desde a implementação desse método no território nacional, observou-se resistência popular à imunização, cenário que culminou, posteriormente, no emblemático episódio da história brasileira conhecido como Revolta da Vacina. Esse movimento refletiu as relações conflituosas entre o Estado e a sociedade frente às ações autoritárias associadas às campanhas de vacinação compulsória (Santos; Almeida, 2024).

Diante desse histórico de conflitos e resistências sociais, tornou-se evidente a necessidade de estratégias mais estruturadas, contínuas e pautadas na organização dos serviços de saúde e na comunicação com a população (Fiocruz, 2023; Santos et al., 2024).

Nesse contexto, em 1975, foi institucionalizado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), com o objetivo de coordenar e universalizar o acesso às vacinas no país. Contudo, na atualidade, o programa enfrenta desafios relacionados à redução das coberturas vacinais e ao avanço do negacionismo, impulsionados pela disseminação de desinformação e por discursos polarizados (Fiocruz, 2023; Santos et al., 2024).

Somado a esse cenário, a pandemia da COVID-19 evidenciou uma crescente resistência de diferentes segmentos da sociedade em relação à adesão aos imunizantes. A literatura aponta que uma das estratégias fundamentais para a superação desse desafio consiste na implementação de ações educativas contínuas, contextualizadas e fundamentadas em evidências científicas, conduzidas por profissionais de saúde, com o objetivo de ampliar o acesso da população a informações confiáveis e fortalecer a confiança nas orientações em saúde (Mendonça; Sousa, 2025).

Nessa perspectiva, a discussão sobre a atuação dos profissionais de saúde, especialmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), destaca o papel do enfermeiro como interlocutor e elemento estruturante das ações voltadas à saúde coletiva. Tal atuação consolida seu protagonismo na promoção do cuidado, na mediação entre os serviços de saúde e a comunidade e no fortalecimento das práticas educativas em saúde (Backes et al., 2012).

Dessa forma, embora haja o reconhecimento histórico da vacinação como estratégia essencial de saúde pública, bem como da centralidade do enfermeiro nas ações de imunização e educação em saúde, observa-se uma lacuna na literatura no que se refere a estudos que investiguem, de maneira aprofundada, como as práticas educativas conduzidas por esse profissional, ancoradas no vínculo com a comunidade, impactam a adesão vacinal e o fortalecimento da confiança da população.

Nesse sentido, o presente estudo tem como questão norteadora: “Quais são os efeitos das ações educativas em saúde desenvolvidas pela enfermagem no enfrentamento do negacionismo vacinal e na adesão da população à imunização?”.

Diante dessa problemática, este estudo tem como objetivo analisar os efeitos das ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem no enfrentamento do negacionismo vacinal e na promoção da adesão da população à imunização.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- I. Identificar, na literatura científica, as principais ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem voltadas ao enfrentamento do negacionismo vacinal;
- II. Analisar as estratégias educativas utilizadas pela enfermagem para promover a adesão da população à vacinação;
- III. Descrever os fatores associados ao negacionismo vacinal abordados nas intervenções educativas conduzidas por profissionais de enfermagem;
- IV. Avaliar as evidências científicas acerca da efetividade das ações de educação em saúde da enfermagem no aumento da cobertura vacinal;
- V. Sintetizar as contribuições da enfermagem para o combate ao negacionismo vacinal no contexto da promoção da saúde e da prevenção de doenças.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a identificação, análise e síntese sistemática de resultados provenientes de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, ampliando a compreensão acerca do fenômeno investigado.

O estudo seguiu todas as etapas sequenciais propostas pelo estudo de Mendes, Silveira, Galvão (2008):

- a. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa;
- b. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ Busca na literatura;
- c. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ Categorização dos estudos;
- d. Avaliação dos estudos incluídos na revisão;
- e. Interpretação dos resultados;
- f. Apresentação da revisão/ Síntese do conhecimento.

### **Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa**

A adoção dessa abordagem metodológica justifica-se pela necessidade de sumarizar e integrar as evidências científicas disponíveis acerca dos efeitos das ações de educação em saúde como estratégia para o enfrentamento do negacionismo vacinal e para a promoção da adesão à imunização.

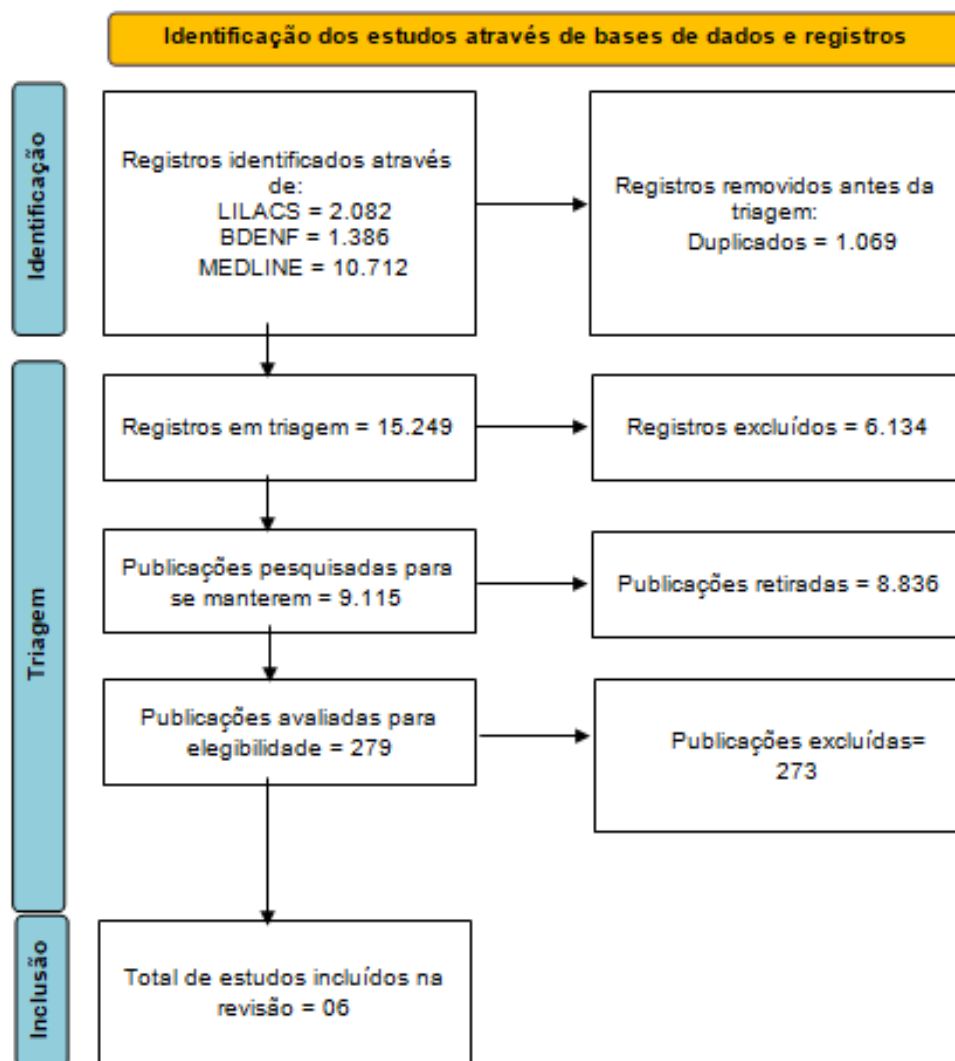
A questão de pesquisa foi formulada com base na estratégia PICO, na qual os acrônimos correspondem a: P (população) – população em geral; I (intervenção) – ações educativas em saúde desenvolvidas pela enfermagem; C (comparação) – não aplicável; e O (desfecho) – enfrentamento do negacionismo vacinal e adesão da população à imunização. A partir dessa estratégia, delimitou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são os efeitos das ações educativas em saúde desenvolvidas pela enfermagem no enfrentamento do negacionismo vacinal e na adesão da população à imunização?”.

### **Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ Busca na literatura**

A busca foi realizada em janeiro de 2026, exclusivamente na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando o interesse da pesquisa em privilegiar produções relacionadas às ações de educação em saúde desenvolvidas no contexto nacional. A estratégia de busca foi construída a partir da utilização de descritores controlados, combinados pelo operador booleano “AND”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2020 a 2025, em língua portuguesa, que abordassem o negacionismo vacinal e as ações de educação em saúde desenvolvidas por profissionais de enfermagem como estratégia para o enfrentamento e a minimização desse fenômeno. Foram excluídos estudos duplicados, artigos de opinião, editoriais, resumos de eventos, teses, dissertações e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

A seleção dos artigos científicos foi apresentada por meio do fluxograma PRISMA, contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, assegurando transparência e reprodutibilidade ao método adotado.

**Fluxograma 01. Seleção das evidências científicas.**

**Fonte:** Alterações de autoria própria (2026).

### **Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ Categorização dos estudos**

Após a seleção, realizou-se a leitura na íntegra dos estudos incluídos, seguida da extração sistematizada das informações por meio de um instrumento elaborado pela pesquisadora.

O instrumento de extração contemplou as seguintes variáveis: título do estudo, autor(es) e ano de publicação, delineamento metodológico, tipo de ação educativa em saúde desenvolvida pela enfermagem e principais resultados relacionados ao enfrentamento do negacionismo vacinal e à adesão

à imunização. Posteriormente, os dados foram organizados em quadro síntese, com o objetivo de facilitar a sistematização e a análise crítica dos estudos incluídos.

### **Avaliação dos estudos incluídos na revisão**

Os estudos selecionados foram submetidos a uma avaliação criteriosa, considerando-se os delineamentos metodológicos, a consistência dos resultados apresentados e a coerência das evidências científicas. Buscou-se identificar possíveis divergências ou resultados conflitantes entre os estudos, de modo a compreender as diferentes abordagens, contextos e fatores que pudessem influenciar os achados.

Essa análise permitiu avaliar de que forma as ações educativas desenvolvidas pela enfermagem têm sido empregadas no enfrentamento do negacionismo vacinal e na promoção da adesão da população às práticas de imunização.

### **Interpretação dos resultados**

Nessa etapa, os resultados obtidos foram comparados e confrontados com o conhecimento teórico-científico existente, possibilitando a identificação de convergências, divergências e implicações decorrentes da síntese das evidências. Considerando a abrangência da revisão, foi possível identificar fatores que influenciam as políticas públicas de saúde e as práticas de enfermagem, especialmente no que se refere às ações educativas e ao enfrentamento do negacionismo vacinal.

### **Apresentação da revisão/ Síntese do conhecimento**

A apresentação da revisão integrativa consistiu na organização e síntese do conhecimento produzido a partir dos estudos incluídos, de forma clara, sistemática e articulada à questão norteadora. Dessa maneira, buscou-se oferecer uma análise crítica e interpretativa das evidências disponíveis, contribuindo para o fortalecimento da prática profissional e para a qualificação das ações de enfermagem no contexto da imunização.

## **RESULTADOS**

A amostra desta revisão integrativa foi composta por seis estudos, selecionados conforme os critérios previamente estabelecidos. As publicações incluídas foram realizadas no período de 2020 a 2023, evidenciando maior concentração de produções científicas durante o período pandêmico e no

contexto pós-pandemia de COVID-19. Não foram identificadas publicações referentes aos anos de 2024 e 2025 que atendessem integralmente aos critérios de inclusão estabelecidos.

Quanto ao delineamento metodológico, observou-se a predominância de revisões integrativas da literatura, totalizando três estudos. Os demais apresentaram diferentes delineamentos, incluindo estudo quase-experimental do tipo antes e depois, com abordagem quantitativa, estudo metodológico de produção e validação tecnológica e pesquisa qualitativa de caráter exploratório.

Os estudos selecionados foram organizados no Quadro 01, contendo as seguintes informações: título, autor(es) e ano de publicação, delineamento metodológico, tipo de ação educativa e principais resultados. A análise deste material possibilitou a identificação de distintas ações educativas conduzidas por profissionais de enfermagem, bem como seus efeitos na adesão da população à imunização. Adicionalmente, evidenciou-se a relevância do enfermeiro no planejamento, na implementação e na consolidação das ações educativas em saúde.

**Quadro 01 - Caracterização dos estudos incluídos da revisão integrativa (n=6).**

| <b>Título</b>                                                                               | <b>Autor(es)/Ano</b>         | <b>Delineamento metodológico</b>                                               | <b>Tipo de ação educativa</b>                                      | <b>Principais resultados</b>                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| “A enfermagem no enfrentamento do Sarampo e outras doenças imunopreveníveis”                | Andrade <i>et al.</i> (2020) | Revisão integrativa da literatura.                                             | Ação educativa em saúde do tipo investigativa e formativa.         | Destaca a enfermagem da Atenção Primária à Saúde (APS) como agente transformador na ampliação do conhecimento sobre a importância da imunização, por meio do desenvolvimento de ações de educação em saúde.        |
| “Completo e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias” | Costa <i>et al.</i> (2020)   | Estudo quase-experimental, do tipo antes e depois, com abordagem quantitativa. | Ação educativa em saúde do tipo intervenção educativa estruturada. | A intervenção contribuiu para o aumento da completo vacinal por meio da educação em saúde com as famílias de crianças.                                                                                             |
| “Conhecimento de adolescentes sobre vacinas: Uma revisão integrativa”                       | Cunha <i>et al.</i> (2021)   | Revisão integrativa da literatura.                                             | Ação educativa em saúde do tipo investigativa e formativa.         | Reconhece as estratégias de ações educativas como ferramenta para maximizar o conhecimento do público adolescente sobre a relevância das práticas de imunização.                                                   |
| “Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde” | Frugoli <i>et al.</i> (2021) | Pesquisa qualitativa de caráter exploratório.                                  | Ação educativa indireta, de caráter investigativo e analítico.     | O engajamento dos profissionais de enfermagem, enquanto a principal força de trabalho nas salas de vacinação, como agentes ativos na disseminação de informações verdadeiras sobre os imunobiológicos à população. |
| “Acolhimento às famílias                                                                    | Pereira <i>et al.</i> (2022) | Revisão integrativa                                                            | Ação educativa em                                                  | A importância de promover o                                                                                                                                                                                        |

|                                                                                                                   |                               |                                                          |                                                             |                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| durante a vacinação infantil na atenção primária à saúde no Brasil”                                               |                               | da literatura.                                           | saúde do tipo investigativa e formativa.                    | acolhimento das famílias durante a vacinação infantil, isso, de forma a construir uma educação em saúde por meio do cuidado.               |
| “Vacinação infantil em infográfico animado: tecnologia para a educação permanente sobre o processo de enfermagem” | Ferreira <i>et al.</i> (2023) | Estudo metodológico de produção e validação tecnológica. | Desenvolvimento de um Objeto Virtual de Aprendizagem (OVA). | Potencial impacto na qualificação da assistência e do ensino em enfermagem, por meio de um infográfico animado sobre a vacinação infantil. |

**Fonte:** Autoria própria (2026).

A análise dos achados permitiu a construção de cinco categorias temáticas. Para melhor sistematização e compreensão dos resultados, apresenta-se o Quadro 02, que sintetiza as categorias identificadas nos estudos incluídos.

**Quadro 02 - Síntese das categorias identificadas nos estudos incluídos.**

| <b>Categoria temática</b>                                                                                    | <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Estudos correspondentes</b>                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>I. Ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem no enfrentamento do negacionismo vacinal;</b> | Desenvolvimento de um OVA, concebido como uma estratégia educativa inovadora, interativa e acessível, com potencial para qualificar o processo de ensino-aprendizagem e ampliar o conhecimento dos usuários.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Ferreira <i>et al.</i> (2023)                                                                                                                     |
| <b>II. Estratégias educativas utilizadas para promover a adesão à vacinação;</b>                             | Utilização da Prática Baseada em Evidências (PBE) na condução das ações educativas, envio de lembretes e a distribuição de folhetos informativos às famílias, bem como o acolhimento na APS.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Andrade <i>et al.</i> (2020); Costa <i>et al.</i> (2020); Pereira <i>et al.</i> (2022).                                                           |
| <b>III. Fatores associados ao negacionismo vacinal abordados nas intervenções educativas;</b>                | Falta de informações claras sobre os imunológicos, o receio de reações adversas, a aplicação simultânea de várias vacinas, a técnica de administração e a dificuldade dos responsáveis em lidar com o sofrimento da criança durante o procedimento. Também foram identificadas barreiras relacionadas aos serviços de saúde, como horários de funcionamento incompatíveis com a rotina dos usuários, ausência de vacinas, dificuldade de acesso às unidades, falta de acolhimento e inexistência de protocolos padronizados. Somam-se a esses aspectos a baixa escolaridade e a dificuldade de compreensão das orientações, o conhecimento limitado sobre as práticas de imunização, especialmente entre adolescentes, déficits na comunicação e fake news que associam vacinas a eventos adversos graves ou propagam a ideia equivocada de superioridade da imunidade adquirida naturalmente. | Andrade <i>et al.</i> (2020); Costa <i>et al.</i> (2020); Cunha <i>et al.</i> (2021); Frugoli <i>et al.</i> (2020); Pereira <i>et al.</i> (2022). |
| <b>IV. Evidências sobre a efetividade</b>                                                                    | As ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Andrade <i>et al.</i> (2020); Cunha <i>et al.</i> (2021).                                                                                         |

|                                                                        |                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| das ações educativas da enfermagem;                                    | apresentam efeitos positivos na adesão à vacinação.                                                                                                                                                             |                                                                                         |
| V. Contribuições da enfermagem para o combate ao negacionismo vacinal; | A enfermagem contribui de maneira significativa para o enfrentamento do negacionismo vacinal, como mediadora do conhecimento científico, facilitadora do diálogo com a população e promotora da saúde coletiva. | Costa <i>et al.</i> (2020); Frugoli <i>et al.</i> (2020); Pereira <i>et al.</i> (2022). |

**Fonte:** Autoria própria (2026).

### Implicações para a prática e pesquisa

No âmbito da prática clínica, os resultados reforçam a importância da atuação da enfermagem na formulação e implementação de estratégias educativas voltadas ao enfrentamento do negacionismo vacinal. Tais estratégias contribuem para a qualificação da assistência à saúde e para o fortalecimento dos programas de imunização, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde.

### Lacunas identificadas

A análise dos estudos evidenciou lacunas na literatura, especialmente no que se refere à escassez de pesquisas que abordem, de forma específica e aprofundada, as ações educativas desenvolvidas pela enfermagem para o combate ao negacionismo vacinal.

Essa limitação aponta para a necessidade de novos estudos que aprofundem a avaliação da efetividade dessas intervenções, contribuindo para o aprimoramento das práticas educativas e das estratégias voltadas à ampliação da cobertura vacinal.

## DISCUSSÃO

Ao analisar as concepções negacionistas associadas à hesitação vacinal, observa-se um cenário multifacetado, permeado por fatores socioculturais, informacionais e organizacionais, que influenciam diretamente as decisões e atitudes da população em relação à imunização.

As evidências científicas indicam que a enfermagem, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), consolida-se como agente estratégico para a ampliação da completude vacinal e para o enfrentamento das resistências relacionadas à vacinação.

A literatura analisada evidencia que as estratégias educativas desenvolvidas pela enfermagem produzem efeitos positivos na ampliação do conhecimento da população acerca da relevância das práticas de imunização, no fortalecimento da confiança nas vacinas e na redução de atitudes hesitantes.

Esses efeitos favorecem, de maneira consequente, o aumento da completude dos esquemas vacinais e a adesão aos calendários de imunização. As categorias discutidas a seguir permitem analisar, de forma integrada, as estratégias educativas adotadas, os fatores associados ao negacionismo vacinal, as evidências sobre a efetividade dessas ações e as contribuições da enfermagem nesse contexto.

### **I. Ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem no enfrentamento do negacionismo vacinal;**

Os achados da literatura indicam que as ações educativas conduzidas pela enfermagem desempenham papel estratégico no enfrentamento do negacionismo vacinal, especialmente quando estruturadas de forma sistematizada e fundamentadas em evidências científicas.

Nesse sentido, Ferreira et al. (2023) destacam que intervenções educativas organizadas a partir da Prática Baseada em Evidências (PBE) e mediadas por tecnologias educacionais digitais contribuem para a qualificação do conhecimento dos profissionais de enfermagem e para o fortalecimento da confiança da comunidade nas vacinas.

### **II. Estratégias educativas utilizadas para promover a adesão à vacinação;**

As estratégias educativas identificadas nos estudos analisados apresentam caráter complementar; contudo, revelam fragilidades quando aplicadas de forma isolada.

Andrade et al. (2020) destacam a utilização da prática baseada em evidências como eixo estruturante das intervenções educativas, favorecendo a comunicação qualificada e o enfrentamento de informações equivocadas.

Em consonância, Costa et al. (2020) apontam que estratégias como o envio de lembretes e a disponibilização de materiais educativos contribuem para a redução do atraso vacinal.

Pereira et al. (2022) reforçam que a rotina de acolhimento na APS constitui elemento central para a promoção do acesso às salas de vacinação, ao favorecer a construção de vínculos e ampliar a confiança dos usuários.

Ainda assim, a literatura indica que a ausência de integração entre essas estratégias compromete seu potencial transformador, evidenciando a necessidade de ações educativas contínuas, articuladas e inseridas no processo de trabalho da enfermagem.

### **III. Fatores associados ao negacionismo vacinal abordados nas intervenções educativas;**

A análise dos estudos revela que o negacionismo vacinal configura-se como fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos informacionais, emocionais, organizacionais e socioculturais.

Andrade et al. (2020) evidenciam que a insuficiência de informações sobre os imunobiológicos e a não vacinação diante da ausência da caderneta refletem falhas na comunicação entre profissionais de saúde e usuários.

De forma complementar, Costa et al. (2020) apontam que o medo de reações adversas, a dor associada ao procedimento, a administração simultânea de vacinas e as barreiras de acesso aos serviços de saúde intensificam a hesitação vacinal.

Cunha et al. (2021) ampliam essa análise ao destacar o conhecimento limitado dos adolescentes sobre a imunização, associado à baixa vinculação desse público aos serviços de saúde e à fragilidade das estratégias educativas direcionadas.

Soma-se a esse cenário a disseminação de informações falsas, descrita por Frugoli et al. (2020), que reforça discursos contrários à vacinação e potencializa a desconfiança da população.

Pereira et al. (2022) evidenciam, ainda, que problemas estruturais dos serviços, como ausência de protocolos padronizados, desabastecimento de imunobiológicos e fragilidades no acolhimento, contribuem para a manutenção do negacionismo vacinal, demonstrando que a hesitação não pode ser atribuída exclusivamente aos usuários.

### **IV. Evidências sobre a efetividade das ações educativas da enfermagem;**

As evidências analisadas indicam que as ações educativas desenvolvidas pela enfermagem apresentam maior efetividade quando articuladas à educação permanente e às políticas públicas de saúde.

Andrade et al. (2020) destacam que a atualização profissional conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e os manuais de vacinação fortalece a prática educativa e qualifica o cuidado ofertado à população.

Ademais, Cunha et al. (2021) reforçam que as ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar, especialmente quando integradas ao Programa Saúde na Escola e à Estratégia Saúde da Família (ESF), ampliam o alcance das intervenções e favorecem a construção do conhecimento desde a adolescência.

Entretanto, observa-se que a maioria dos estudos concentra-se em resultados imediatos, havendo lacunas quanto à avaliação do impacto dessas ações na mudança sustentada de atitudes e comportamentos relacionados à vacinação, o que limita a generalização dos achados.

#### **V. Contribuições da enfermagem para o combate ao negacionismo vacinal;**

A enfermagem destaca-se como protagonista no combate ao negacionismo vacinal, atuando no acompanhamento da situação vacinal, na identificação de vulnerabilidades e na implementação de intervenções direcionadas à criança, à família e ao ambiente escolar (Costa et al., 2020).

Frugoli et al. (2020) ressalta o papel do enfermeiro como fonte confiável de informação, essencial para orientar a população na busca segura por conhecimentos sobre os imunobiológicos e para o enfrentamento da desinformação.

Entretanto, Pereira et al. (2022) alertam que a sobrecarga de trabalho decorrente das atribuições gerenciais e assistenciais do enfermeiro, especialmente na condição de responsável técnico pela sala de vacina, pode comprometer a qualidade das ações educativas. Esse cenário evidencia a necessidade de reorganização do processo de trabalho e do fortalecimento da educação permanente como estratégias para potencializar a atuação da enfermagem no enfrentamento do negacionismo vacinal.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os achados desta revisão integrativa evidenciam que o negacionismo vacinal configura-se como um fenômeno complexo e multifatorial, influenciado por determinantes socioculturais, informacionais, emocionais e organizacionais, os quais repercutem diretamente na adesão da população às práticas de imunização e no alcance das metas de cobertura vacinal.

Nesse contexto, a enfermagem, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde, destaca-se como agente estratégico no enfrentamento da hesitação vacinal e na promoção da completude dos esquemas de imunização. Sua atuação manifesta-se de forma central no cuidado em saúde, na condução de ações educativas, no acolhimento qualificado e na mediação entre os serviços de saúde e a comunidade, fortalecendo o vínculo e a confiança da população nos programas de imunização.

As evidências analisadas demonstram que as ações de educação em saúde desenvolvidas pela enfermagem produzem efeitos positivos na qualificação do conhecimento da população, no fortalecimento da confiança nos imunobiológicos e na redução de atitudes hesitantes.

Tais efeitos mostram-se mais expressivos quando essas ações são fundamentadas na Prática Baseada em Evidências, mediadas por tecnologias educacionais, articuladas ao acolhimento e integradas às estratégias de educação permanente em saúde.

Dessa forma, conclui-se que as ações educativas conduzidas pela enfermagem apresentam potencial significativo para o enfrentamento do negacionismo vacinal e para a ampliação da adesão aos calendários de imunização, contribuindo para a promoção da saúde coletiva e a prevenção de doenças imunopreveníveis.

Por fim, destaca-se como principal limitação da literatura científica a escassez de estudos que investiguem, de maneira sistematizada e rigorosa, as estratégias educativas desenvolvidas especificamente pela enfermagem no combate ao negacionismo vacinal.

Tal lacuna evidencia a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a avaliação da efetividade dessas intervenções, subsidiando o aprimoramento das práticas educativas e o fortalecimento das políticas públicas de imunização.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACKES, D. S. et al.. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 223–230, jan. 2012.

COSTA, P. et al . Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. **Cogitare enferm.**, Curitiba , v. 25, e67497, 2020 . Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362020000100342&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362020000100342&lng=pt&nrm=iso)>.

CUNHA, J. D. S. et. Knowledge of adolescents on vaccines: an integrating review / Conhecimento de adolescentes sobre vacinas: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 1211–1216, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9501. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9501>.

DA COSTA, M. DE A. et al. A Enfermagem no Enfrentamento do Sarampo e Outras Doenças Imunopreveníveis. **Nursing Edição Brasileira**, [S. l.], v. 23, n. 263, p. 3721–3728, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i263p3721-3728. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/668>.  
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca - INFORME ENSP - Marco na história da saúde pública e exemplo mundial, PNI completa 50 anos. Disponível em: <https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/54528>.

FERREIRA, F. M. DE S. et al.. Child vaccination in animated infographic: technology for permanent education about the nursing process. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, p. e20220423, 2023.

FRUGOLI, A. G. et al.. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03736, 2021.

Instituto Butantan - Imunização, uma descoberta da ciência que vem salvando vidas desde o século XVIII. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/imunizacao-uma-descoberta-da-ciencia-que-vem-salvando-vidas-desde-o-seculo-xviii>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>.

MENDONÇA, A. V. M. DE SOUSA, M. F. Desafios contemporâneos para a Saúde Digital: letramento, educação midiática e prevenção à desinformação. **Revista Panamericana de Salud Pública [online]**. v. 49 [Acessado 3 Janeiro 2026], e14. Disponível em: <<https://doi.org/10.26633/RPSP.2025.14>>. ISSN 1680-5348. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2025.14>.

PEREIRA, S. C. et al. Acolhimento às famílias durante a vacinação infantil na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2022. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/rcs/article/view/7507>.

SANTOS, A. N. S. DOS et al. Virada Vacinal – táticas e estratégias de resistência inspiradas em Michel de Certeau para combater o negacionismo na retomada das vacinas. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 13, p. e11991, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n13-210. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11991>.

SANTOS, V. A. R.; ALMEIDA, M. E. F. DE. A história da vacina e seus benefícios. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, e12913144652, 2024 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44652>.

